



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Casos De Microcefalia Do Hospital De Referência Em Infectologia Da Baixada Santista, São Paulo

Autores: NARA KUSHIKAWA; MARCELA PAULINO; TALLINE JURITY; VANESSA LEAL; JULIANA SILVA; ANA LUIZA DINIZ; CLÁUDIA BITTAR; MARIA LUCIA SANTOS; MARIANA BELMONTE; ANA AMADO

Resumo: Introdução: A microcefalia caracteriza-se por redução do perímetro cefálico associada, na maioria dos casos, a uma importante alteração neurológica, que tem sido muito discutida atualmente devido a relação com a infecção pelo Zika vírus. Considera-se microcefalia, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), quando a medida do Perímetro Cefálico (PC) for menor que menos dois desvios-padrões (Z -2) abaixo da média específica para o sexo e idade gestacional, sendo uma medida menor que três desvios-padrões (Z -3) microcefalia grave. Até 20 de agosto de 2016, 9.091 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016. Desses, 2.968 (32,6%) casos permanecem em investigação e 6.123 casos foram investigados e classificados, sendo 1.845 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 4.278 descartados. Na região Sudeste, São Paulo é o segundo estado de maior incidência da microcefalia, estando em quarto lugar em relação a todos os estados brasileiros com 610 casos. Objetivos: Descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central, relacionadas às infecções congênitas em pacientes encaminhados para o Hospital Estadual de referência em infectologia da Baixada Santista. Métodos: revisão de prontuários dos pacientes em investigação de microcefalia no ambulatório de infectologia pediátrica do hospital em questão Resultados: dos 10 casos de microcefalia analisados, 8 eram do sexo feminino e 2 do masculino; todos eram a termos. Nove apresentaram alteração em exame de imagem (tomografia de crânio ou ressonância magnética), sendo 7 com calcificações (6 dos casos severos e 1 moderado); 6 gestantes apresentaram exantema durante a gestação, 5 no primeiro trimestre e 1 no segundo. Apenas dois pacientes fizeram sorologia para Zika vírus e outras arboviroses. Somente duas pacientes tiveram diagnóstico durante o pré-natal. A média da idade materna foi de 23,6 anos; com mediana de 25 anos. Conclusão: O número de casos do estudo representou 1,64 % dos casos notificados no Estado de São Paulo. Sendo sua maioria em RN do sexo feminino, com calcificações e alterações graves no exame de imagem e com mães que apresentaram exantema durante a gestação (principalmente no primeiro trimestre de gestação). Infelizmente não foram elucidados os exames para Zika vírus devido disponibilidade tardia a nível nacional e a grande demanda, e devido ao fluxo hospitalar, já que somente em junho deste ano foi estabelecido um fluxo para coleta de sorologias para arboviroses no ambulatório em questão.